



Abstract

Ontologia unicista da inteligência estratégica

Este é o resumo dos resultados da investigação desenvolvida, com a condução de Peter Belohlavek, sobre a gênese e a ontologia da inteligência estratégica.

A inteligência estratégica estabelece as pautas de abordagem da realidade em que se insere um indivíduo e se materializa em estruturas de abordagem que se denominaram estilos estratégicos.

Os estilos estratégicos são a forma natural em que um indivíduo enfrenta um conflito em sua adaptação ao meio. Os estilos são, portanto, as formas naturais de confrontar-se com a realidade quando um indivíduo precisa adaptar-se a ela.

Os estilos estratégicos guardam, portanto direta relação com o que os homens buscam como objetivo de vida. Cada indivíduo tem um objetivo que lhe é natural e quando alcança a maturidade em algum campo se complementa com os demais para enfrentar uma situação. Não obstante, se a situação o supera cai novamente em seu estilo natural.

A partir da análise de histórias de vida de pessoas que se prestaram voluntariamente, nesta investigação se descobriu os estilos estratégicos do homem e se validaram em particular com as histórias de 10 batalhas em diferentes guerras e com mais de 30 estratégias comerciais de instituições internacionais.

O interessante do descobrimento é sua utilidade para todos os que de uma ou outra forma fazem estratégias pessoais, políticas, comerciais, etc. Compreender os estilos dos próprios colaboradores permite atribuir objetivos e tarefas na “guerra” da concorrência.

Além disso, permite, conhecendo as pessoas que manejam a estratégia no concorrente do momento, antecipar jogadas, e com isso se facilita muito a ação.

Gênese dos estilos estratégicos

“Mergulhamos na história de vida de voluntários como é que chegaram a desenvolver seu estilo estratégico, e nos encontramos realmente surpreendidos quando descobrimos que na verdade nascem com a inserção do recém-nascido no mundo”, sustenta Peter Belohlavek.

Uma pessoa nasce porque tem a necessidade de fazê-lo. Já o lugar em que está vivendo, o útero materno, não satisfaz sua necessidade de crescer. Mas quando nasce se encontra diante de um meio altamente hostil dentro do qual precisa encontrar um lugar para desenvolver-se. Este lugar está ocupado antes que ela nasça, portanto tem que ganhá-lo de alguma forma.



Esta busca do lugar a faz através de um mecanismo que desenvolve a pura “intuição”, prova e erro, e estabelece o estilo básico que, quando adulto, utiliza para inserir-se em um meio hostil.

Neste trabalho de investigação se encontraram diferentes situações que enumeraremos em forma enunciativa, que condicionam as possibilidades de inserção do recém vindo. É primeiro filho, ou é algum dos que seguem? O lugar que ocupa um irmão anterior está ocupado. Necessita um distinto. É filho esperado ou não? Tem mãe e progenitor vivendo juntos ou não?

Assim, há um enorme número de circunstâncias que fazem que uma criança recém vinda ao mundo tenha que encontrar um caminho particular para abrir um espaço.

Os estilos estratégicos são a forma em que conceitualmente o indivíduo se insere em uma realidade conflitiva. Operativamente adotam as formas mais diversas. Não obstante, o objetivo é um só: assegurar um lugar adaptado no mundo.

A família como instituição mãe

A família adota diferentes formas em distintas culturas. Quando utilizamos o conceito família se interpreta rapidamente a arquetípica família que cada um conhece e na que se criou. Não obstante, quando falamos de família nos referimos à instituição na qual um recém vindo ao mundo tem que se adaptar porque será seu sustento, sua via de inserção na sociedade e estabelecerá os parâmetros de normalidade que o acompanharão durante toda a vida.

Os estilos estratégicos nascem no processo de adaptação do indivíduo à família. Portanto qualquer um que precise compreender o estilo estratégico próprio, de seus colaboradores ou de seus concorrentes, precisa compreender a função familiar porque dali nasce tudo.

Os três róis da família

Sem entrar no campo do religioso, a família tem três róis a cumprir com um recém-nascido.

- 1) Assegurar sua inserção social no meio em que atua.
- 2) Promover sua capacidade econômica para assegurar sua subsistência quando adulto.
- 3) Dar um marco de proteção afetivo que faça dele um homem equilibrado.

As diferentes culturas, em base aos elementos do inconsciente coletivo que predominam, priorizam um aspecto ou outro, mas todas precisam cobrir os três aspectos, além de cobrir um sustento religioso que lhe permita encarar a transcendência.



Desta síntese se desprende a lógica da família como instituição vista desde seus integrantes.

A família é uma instituição que, dando a seus membros uma estrutura colocada em movimento pelos incidentes familiares e, dando lugar ao individualismo de seus membros, busca assegurar a transcendência da espécie.

Nesta estrutura o indivíduo encontra quatro grandes tipos de lugares possíveis, e dentro deles pode optar por variantes de comportamento.

- 1) O lugar do liberador
- 2) O lugar do atacante pelo flanco
- 3) O lugar do frontal
- 4) O lugar do ocupador de espaços vazios

- 1) O liberador é o que ganha seu lugar na família rompendo as regras do grupo.
- 2) O atacante pelo flanco ganha seu lugar na família atacando os pontos fracos dos membros do grupo.
- 3) O frontal é o que pretende impor suas próprias regras, exercendo sua força por cima dos membros do grupo.
- 4) O ocupador de espaços vazios é o que condiciona aos demais para que lhe abram um lugar.

Nesta sintética descrição se verá que está o universo dos estrategistas de idade adulta. Os que crêem que com a racionalidade podem vencer a seu próprio inconsciente, na verdade repetem as condutas adquiridas em sua primeira infância. Superam esta barreira epistemológica os que descobrem seu próprio estilo e operam a partir dele.

Durante a adolescência, dependendo como esta se resolve, os estilos se endurecem ou abrandam. Quem não consegue superar a etapa adolescente conserva para toda a vida um estilo estratégico inconsciente que o domina nas ações pessoais, institucionais e sociais.

Há culturas de base anárquica ou de base autoritária que evitam no possível que seus membros cumpram o ciclo adolescente e só o permitem nos campos onde essas culturas são fortes. A adolescência implica para o que a vive, tentar mudar a realidade para fazê-la mais acessível.

Quando os indivíduos não saem da adolescência, os estilos estratégicos tomam um nível de inconsciência que faz com que os que não tenham podido superar as barreiras impostas pelo inconsciente coletivo funcionem em forma estereotipada, enquanto só vêem os estereótipos alheios.

A seguir se descreve o funcionamento de cada um dos estilos estratégicos que surgem da investigação em seu aspecto adaptado ao meio.



Liberador

É o indivíduo que, expondo-se desde uma nova utopia, sempre com um alto conteúdo individualista, busca o grupo como referente. As instituições como tais são utopias para ele, mas os grupos não.

Por isso quando expõe uma proposta e consegue impô-la, é capaz de levá-la à prática. São os indivíduos que encontram nos grupos de trabalho a estrutura que não podem depositar nas instituições.

Este estilo estratégico tem por objetivo que as coisas funcionem, com um alto conteúdo de “a minha maneira” mas sendo capaz de integrar-se em grupos pequenos.

Canaliza sua ação opositora gerando bolsões diferentes ao meio. Tem capacidade para pagar preços, por isso consegue resultados. Sua ação é a incidental, a heróica, e tenta estabelecer novos caminhos para o meio em que atua.

O liberador é o agente de mudança das instituições em que atua. Exerce sua objeção ética ao meio propondo uma nova ética operável. Quando atua está acostumado a ser líder e as pessoas o seguem quando compartilha sua utopia.

O atacante pelo flanco

É o indivíduo que julga para gerar uma necessidade de solução e, tendo a solução, atua ocupando o espaço vazio que acaba de gerar.

É um grande profissional já que quando tem a perseverança de formar-se e manter-se atualizado, dá permanentemente novas soluções e expõe inovações que fazem que a organização melhore.

É um indivíduo que antepõe o rol profissional ao institucional, mas o faz em termos não opostos. Busca uma ponte entre profissão e instituição.

Busca criar caminhos de solução a partir de elementos externos à organização que utiliza para julgá-la, mas imediatamente, movido por sua integração grupal, expõe soluções funcionais.

Frontal

É o que aciona em termos funcionais à instituição em que atua. Busca desenvolver caminhos operativos sobre a base de sua forma direta de atuar. Gera grande valor agregado nas ações onde os resultados são consequência da ação do homem.



Seus planejamentos operativos na ação incidental chegam a ser muito funcionais no desenvolvimento de ações com mentalidade industrial. É o caminho da engenharia e de todas as funções industriais das instituições e da sociedade.

Seu potencial energético colocado em ação gera homens capazes de levar adiante estratégias onde se combinam sua fortaleza de convicções e sua capacidade para levá-las a cabo.

O ocupador de espaços vazios

O ocupador de espaços vazios é aquele que desenvolve sua estratégia buscando agregar valor em um campo onde não está se fazendo. Este estilo é o predominante dos empreendedores, dos inovadores bem-sucedidos, dos criadores.

Quando se complementa fazendo necessária sua contribuição de valor agregado é que aparece a funcionalidade deste estilo estratégico. Quando consegue sair de suas utopias e de suas ilusões, e consegue que a realidade requeira das soluções que expõe, torna-se funcional às instituições e culturas.

Essencialmente, os ocupadores de espaços vazios são buscadores de liberdade. Mas quando conseguirem que a realidade necessite um novo caminho, então se tornam úteis ao meio em que atuam.

Utilizam a conquista como caminho. Conquista que passa pela sedução ou pela superioridade da solução que expõem. Depois de atacar pelo flanco buscam ocupar o espaço vazio sem gerar conflito. Às vezes esquecem de pôr barreiras para que o espaço não volte a ser ocupado pelos que foram deslocados. Nestes casos caem na tentativa.

Não se deixam vencer nunca pelas circunstâncias porque de todos os modos sua fonte de energia está em um ideal e o desenvolvimento de sua criatividade.

São funcionais nas instituições para o desenvolvimento de novas atividades, mercados, globalização de instituições e similares. São os típicos entrepreneurs bem-sucedidos com valor agregado ao meio.

Conclusão

A partir desta investigação se descobriu que os indivíduos têm todos os estilos estratégicos, mas um deles, o que utilizou em sua primeira infância, é o que utiliza em caso de extremo stress.

Por isso ter claro o próprio estilo permite complementar-se com outros. Evitar situações de incerteza permite, por outro lado, evitar que o indivíduo caia no estilo natural estereotipado.



O que uma modelação permite, é aproximar a realidade em forma lógica, mas imperfeita, e evitar a incerteza transformando-a em risco. Tem-se certeza de erro, mas probabilidade de estar perto.

Isso faz com que os homens possam aproveitar ao máximo seu potencial, combinando-o em forma complementar com outros.

The Unicist Research Institute